

O BLOG COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO DE REFLEXÃO, LEITURA E ESCRITA SOBRE A EDUCAÇÃO

Lauren Copat Poletto¹

Orientadora: Prof^a Cristina Bohn Citolin

RESUMO

O exercício da escrita e da leitura podem se constituir como potencializadores de saberes para quem o pratica, especialmente para os professores. Um exemplo desse exercício é a autoria de *blogs*, espaços tecnológicos que possibilitam a troca de conhecimentos. A pesquisa qualitativa se deu através do questionário feito com duas autoras de *blogs* e da narrativa da minha prática, também autora de *blog*. A partir desses instrumentos, construí categorias que possuem elementos que nortearam a análise. Este estudo objetivou analisar se a produção de *blogs* pode impulsionar a reflexão e o exercício da escrita sobre temas da educação. A partir de autores como Gutierrez (2003), Silva (2007) e das pesquisas realizadas e através das análises, concluímos que o *blog* educacional é um espaço tecnológico relevante utilizado por educadores para compartilhar conhecimentos, que impulsiona a leitura, a construção de ideias e a prática da escrita, havendo, assim, uma troca de aprendizagem entre todos. Além disso, compreendemos conceitos de autoria de blog e as características desses espaços virtuais.

Palavras-chaves: *Blog*. Autoria. Leitura e Escrita. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O acesso e a produção de *blogs*, especialmente para os professores, podem se tornar uma forma de trocar experiências e de aprimorar habilidades vinculadas à leitura e produção de textos. Trata-se, portanto, de um potencial lugar de compartilhamento e construção de saberes, especialmente no ano de 2020, em que o isolamento domiciliar se impôs e o acesso à tecnologia se mostrou ainda mais necessário, no contexto da pandemia de Covid-19.

Eu desenvolvo um *blog*² onde, semanalmente, publico textos de minha autoria sobre diversos temas da educação, o Blog Baú de Ideias, que existe há quase dois anos. A minha inspiração para a criação foi, diante do meu apreço pela escrita,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Licenciatura em Pedagogia. laurenpoletto1@gmail.com

² O blog “Baú de Ideias” pode ser acessado no endereço: <https://blogbaudeideias.com.br/>

colocar em forma de texto minhas reflexões sobre temas da educação. Isso porque trabalho em escola muito antes de cursar Pedagogia e, ao entrar no curso, as aulas foram ricas em discussões sobre nossa prática docente e, unindo ambas e percebendo lacunas entre teoria e prática, resolvi colocar para as pessoas provocações sobre sua prática, sobre escola. O blog foi o espaço que possibilitou isso.

A seleção dos textos que posto se dá por vários motivos, alguns deles são: temas pertinentes ao momento vivido, sugestões dos leitores e experiências positivas ou negativas que me impactam. A partir dessa experiência, este estudo objetivou analisar se a produção de *blogs* pode impulsionar a reflexão e o exercício da escrita sobre temas da educação. Os objetivos específicos são analisar *blogs* de três autoras de *blog*, identificando algumas de suas características e compreender como é o processo de produção de cada um dos *blogs*, na visão das autoras.

A fim de atender esses objetivos, a pesquisa revestiu-se de caráter qualitativo. Assumiu contornos autobiográficos, uma vez que a narrativa sobre o exercício da leitura, da escrita e da mediação em meu *blog* pontuaram as análises. A coleta foi dividida em duas etapas: a) narrativa de minhas vivências enquanto autora do meu *blog*; b) questionário direcionado a duas autoras de *blogs* que discutem temáticas da área da educação e análise de *seus blogs*. Empreguei a análise textual discursiva (MORAES, 2003) para a análise dos dados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a disponibilidade de livros e produções escritas é maior que em outras épocas já que, com o acesso a novos meios tecnológicos, como os *smartphones* e *Kindle*, por suportes para leitura não se restringem a materiais impressos. Podemos encontrar textos ao navegar pela *internet*, em espaços como os *blogs*.

Diante disso, os leitores também vem se ressignificando com o passar do tempo. Santaella (2013, p.20) apresenta quatro tipos de leitores. O primeiro, o contemplativo, aprecia os livros na sua forma impressa. Por segundo, o movente, que é dinâmico e aprecia várias linguagens. Após, o imersivo já pertence à era da comunicação e, por isso, se utiliza das tecnologias. Por fim, o ubíquo é um tipo de

leitor que está sempre buscando a leitura, independentemente de onde. Percebe-se que esses quatro tipos de leitores seguem uma sequência, entrando na era da comunicação e chegando ao leitor que é típico de hoje, aquele leitor que busca nas suas leituras lugares diversos, se utilizando das mídias e das tecnologias. Esse leitor pesquisa novas ideias e lê virtualmente, geralmente buscando informações rápidas e objetivas, disponíveis no celular, por exemplo.

Devido a essa evolução de características dos leitores e também das mídias e da tecnologia, atualmente, se fez necessário evoluir também a forma de escrever os textos. Muitos autores começaram a empregar recursos que tornam suas produções multimodais e hipertextuais. Com os recursos tecnológicos as edições e alterações, assim como construções e diálogos entre leitores e autores são favorecidos. “O espaço virtual permite ao usuário modificar o texto a seu bel-prazer: corrigir, cortar e colar, limpar, inserir, editar, formatar, movimentar elementos.” (COSTA, 2005, p. 106).

As mudanças no ler e escrever, mediadas pelas tecnologias digitais, impactam também os sentidos de autoria. Segundo Amaral, Veloso e Rossini (2018, p.1), podemos compreender que ser autor está ligado não só a produção de um material, por exemplo, mas também em seu processo de seleção, pois diante de todas as possibilidades e espaços existentes na *internet* hoje, ocorrem ali trocas de informações, reformulações. Com isso, o autor do *blog* que se utiliza dos materiais dos outros, de forma correta, sem incorrer ao plágio, está selecionando, modificando, acrescentando e, por isso, também pode ser reconhecido como autor. As autoras chamam esse processo de autoria coletiva.

Outro ponto que favorece essa nova forma de ler e escrever é o contato com o autor. No *blog*, por exemplo, o usuário consegue estabelecer uma relação direta com o autor e até com outros leitores, através do *link* “comentários”, onde pode deixar seu registro. “A seção de comentários é imprescindível, dado que é através dela que, além de avaliar sua aceitação e/ou popularidade, eles interagem com seus leitores”. (LUCCIO; COSTA, 2007, p.675)

Segundo Silva (2007, p.9), o *blog* é uma ferramenta tecnológica que permite o compartilhamento de publicações e que outros as acessem. Historicamente, o *weblog*, como era chamado, surgiu na década de 90 e, atualmente, é conhecido por *blog*. A criação do *blog* é atribuída ao criador da *web*, Tim Berners-Lee.

Os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável. (MARCUSCHI, 2004, p.61 *apud* SILVA, 2007, p.1)

Segundo Silva (2007, p.3), os *blogs* tornaram-se cada vez mais populares, mais elaborados e diversificados. Um *weblog*, *blog* ou *blogue*, como é conhecido em Portugal, é atualizado periodicamente e desenvolve os mais variados assuntos. Ele pode ser tanto pessoal quanto coletivo, com os mesmos interesses.

Nesta gama de possibilidades, surgem os *edublogs* ou *blogs* educacionais, termo recente utilizado para definir essa tecnologia que é usada para fins educativos ou que envolvam temas da área.

quer blogues que se dirigem especificamente a actividades escolares de carácter curricular e conteudal (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de carácter extracurricular, quer todo um conjunto de blogues que, não tendo sido idealizados tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são contudo fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional. (GOMES e SILVA, 2006, p. 292 *apud* SILVA, p.3)

O *blog* é uma fonte na *web* que pode ser constantemente atualizada. Possui um funcionamento dinâmico, composto pelos blocos de textos, que chamamos de *posts*, além do espaço para comentários, organizados do mais recente ao mais antigo. “Esses textos são escritos, normalmente, pelo autor do *blog* ou por convidados, mas podem ser comentados pelos visitantes, permitindo, assim, a interação entre autor e visitante/leitor.” (SILVA, 2007, p.1)

Ainda sobre o *blog* educacional, pode-se dizer que nele se compartilham ideias, materiais e referências. Através dele, podemos trocar opiniões e comentários com os leitores.

O blog educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, idéias, opiniões, materiais e referências. Um espaço destinado à leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores. (CARVALHO, 2006 *apud* SILVA, 2007, p.5)

De acordo com uma pesquisa realizada por Pinya (2016, p.224), “O *blog* é

uma ferramenta que facilita a reflexão, serve de apoio para o ensino-aprendizagem, além de auxiliar na competência digital, independentemente do futuro profissional, ajuda na trajetória.”

Os *blogs* vêm evoluindo. O leque de possibilidades de edição aumenta e personalizá-los permite maior autonomia do blogueiro. Isso é um estímulo à criatividade.

Existe toda uma criatividade circundando a ideia dos weblogs. Ferramentas novas sendo criadas, como, por exemplo, editores de html que ampliam as possibilidades de edição e personalização das páginas. O Bloggar (Figura 3), além de fazer a edição dos textos a serem postados, permite editar o próprio desenho da página e publicar, sem a necessidade de acesso ao servidor de *weblogs*. (GUTIERREZ, 2003, p.92)

O conceito dos *weblogs* se amplia quando relacionado com a educação. Percebe-se que o *blog* pode se tornar uma ferramenta que impulsiona a interação entre professor e aluno. O *blog* se tornou um espaço de ensino-aprendizagem.

Os weblogs abrem espaço para a consolidação de novos papéis para alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem, com uma atuação menos diretiva e mais participante de todos. Uma parceria num processo em que todos ensinam e aprendem (FREIRE, 2002 *apud* GUTIERREZ, 2003, p.96).

Contudo, alguns desafios podem ser encontrados nesse trajeto. Um deles é a considerável lacuna de interação dos leitores a fim de comentar suas opiniões na página. Atualmente, as pessoas procuram por recursos rápidos de respostas. Por isso, destinar um tempo para escrever um comentário passou a ser mais raro. Dessa forma, os autores dos *blogs* precisam de outras redes sociais para fazer essa ponte, onde ali façam-se enquetes, por exemplo através da rede social *Instagram*, e de outras maneiras que sejam mais rápidas, mas tão eficazes quanto, e consigam obter retorno de seus leitores.

Com a emergência dessas novas redes sociais, por exemplo o *Twitter*, que privilegiam textos ainda mais curtos, os *blogs* podem ter perdido em número de usuários e acessos, mas ainda são relevantes.

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa é de caráter qualitativo e se baseou em dois instrumentos, na

minha narrativa sobre meu *blog* e em respostas a questionários direcionado a duas outras autoras de *blogs*. Os objetivos deste estudo também envolveram os *blogs* dessas autoras, identificando algumas de suas características e compreendendo como é o processo de produção de cada um dos *blogs*, na visão das autoras.

Inicialmente, observei as características de cada um dos *blogs* analisados. Eles foram visitados durante o primeiro semestre de 2020. Na sequência, as duas autoras de *blogs* responderam um questionário. Foram elaboradas quinze perguntas a cada uma, com algumas especificidades em cada roteiro, em função do perfil de cada sujeito, que seguem nos apêndices I e II, enviadas por meio digital, no primeiro semestre de 2020. Porém, não recebi o retorno da autora do *blog* 1 referente às últimas questões. Esse instrumento de pesquisa

se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao(s) provável(eis) informante(s), que pode ser enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa. No uso deste tipo de formulário, o pesquisador deve formular uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, eliminando subterfúgios e dúvidas de qualquer espécie (ARAGÃO, 2017 p.37).

Neste estudo, buscamos desenvolver o chamado questionário aberto “construído com perguntas mais livres que permitem respostas também mais livres por parte do(s) inquirido(s)” (ARAGÃO, 2017 p.37). O objetivo desta escolha foi abrir espaço à livre expressão das respondentes, aliando-se à perspectiva qualitativa da pesquisa.

Minha posição em relação ao meu *blog* e às minhas experiências está em formato de narrativa. Cunha (1997, p.2) afirma que

as narrativas têm sido usadas como um instrumental de coleta de dados. Se é verdade que o homem é um ser contador de histórias como acima foi dito, a investigação de caráter qualitativo tem tido o mérito de explorar e organizar este potencial humano, produzindo conhecimento sistematizado através dele.

Foram extraídos dos questionários alguns elementos que nortearam a nossa análise, são eles: perfil do autor, conteúdo das publicações, periodicidade das postagens, intencionalidade/ objetivo do autor quanto à criação do *blog*, qual seu público leitor, se suas publicações são autorais ou de outros, como elas percebem autoras, como vê essa prática de escrita digital e sua visão sobre a quarentena do

COVID-19.

Os seus *blogs* foram selecionados em função de vários critérios. Inicialmente, a intenção era analisar apenas páginas desenvolvidas por licenciandos em Pedagogia. Além disso, os *blogs* deveriam: a) desenvolver temas relacionados à educação; b) estar ativos - atualizações em 2020; c) derivar da motivação dos autores, o que excluiria *blogs* desenvolvidos como atividade obrigatória em disciplinas de cursos de Pedagogia; d) apresentar reflexões construídas pelos autores do *blog*, o que excluiu espaços que apenas replicam materiais de outras fontes.

Porém, dado o contexto que vivemos no primeiro semestre de 2020, utilizando o buscador *Google*³ não encontrei *blogs* que se enquadrassem em todos os itens. Outros foram excluídos, pois não recebi retorno de seus autores, quando contatados. Acredito que o contexto da pandemia possa ter refletido nesse resultado, pois muitos licenciandos e docentes estavam envolvidos com aulas *on-line*, já que as escolas seguiam fechadas. Assim, flexibilizei os critérios, de forma que graduados de outras áreas, desde que professores, pudessem fazer parte do escopo de autores. Quanto ao conteúdo do *blog*, incluí aqueles que, além de publicações autorais, replicassem postagens de outras fontes. Assim, pelo site de busca *Technorati*⁴, foram escolhidos o *Blog* 1⁵ e o *Blog* 2⁶.

O primeiro publica materiais pedagógicos para a Educação Infantil e Anos Iniciais. A blogueira é professora pedagoga e mantém seu *blog* atualizado. Suas postagens não são exclusivamente textos produzidos por ela. Já o segundo *blog* é desenvolvido por uma docente que trabalha com a etapa do Ensino Fundamental II, na disciplina de História. Escreve textos sobre sua área de atuação, assim como eu.

O *blog* Baú de Ideias, que desenvolvo, tem como proposta textos curtos e reflexivos, que dialoguem com o leitor sobre diversos assuntos da área da educação, visando compartilhar saberes em um lugar de largo alcance. Para isso, foco em como cada texto será escrito e no público leitor.

A partir disso, analisei os três *blogs*, cujos resultados foram reunidos num quadro explicativo, que segue no apêndice III, com os seguintes tópicos: perfil do

³ <https://www.google.com/>

⁴ <http://technorati.com/search/index.php?q=blogs+de+professoras&context=search> é um motor de busca de Internet especializado na busca por blogs.

⁵ <http://professorajuce.blogspot.com/>

⁶ <http://www.professoraisabelaguaiar.com/>

autor, conteúdo das publicações, periodicidade das postagens, intencionalidade/ objetivo do autor quanto à criação do *blog*, qual seu público leitor, se suas publicações são autorais ou de outros, e como se percebem autoras.

Esta pesquisa assumiu, portanto, contornos qualitativos, considerando a seguinte concepção: “não é traduzida em números, na qual pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador.” (DALFOVO, 2008, p.6).

Os dados obtidos revelaram os perfis das três autoras. A responsável pelo *blog* 1 é professora da Educação Infantil e Anos Iniciais, do interior do Paraná. A autora do *blog* 2 é professora de História no Ensino Fundamental II, do Ceará. Já o *blog* Baú de Ideias foi criado por mim, estudante de Pedagogia, do Rio Grande do Sul. Foram elaboradas duas rodadas de questionário para elas. Na segunda rodada de perguntas, uma das autoras entrevistadas não respondeu.

A autora do *blog* 2 aponta que escrever no mundo digital dá possibilidades de acesso a materiais de leitura que por alguns motivos, talvez não conseguisse adquirir. Segundo ela, o material é prático e acessível, pois podem ter versões que adaptam às necessidades das pessoas, como, por exemplo, na forma de *audiobook*. Isso nos remete à inclusão, bem como aos diferentes tipos de leitores. Ela ainda diz que essa forma de leitura digital não desmerece a forma tradicional.

Como autora do *blog* Baú de Ideias, penso que ser autora de *blog* é um movimento enriquecedor. Desde o momento em que seleciono temas para escrever, até o momento em que dialogo de certa forma com os leitores através das redes sociais do *blog*, estou aprendendo e somando ideias. Escrever, para mim, é o que me movimenta, permite que através dela eu cresça intelectualmente, crie e inove. Por meio da escrita, posso construir minhas linhas de pensamento e compartilhá-las com outras pessoas, e o *blog* permite isso.

Em relação ao conteúdo das publicações, embora todas abordem áreas da educação, cada uma trabalha com focos diferentes, a autora 1 posta ideias de atividades escolares diversas. Já a autora 2 publica conteúdos e resolução de exercícios e tirar dúvidas de alunos e professores. Eu trabalho com textos sobre diversos assuntos da educação. É relevante a destacar a troca de experiências entre autoras de *blog* de níveis escolares e de estados diferentes, que só é possível em função da tecnologia.

Todas as autoras mantêm seus *blogs* ativos, mas com periodicidade de publicação distinta. A autora 1 posta de duas ou três vezes por semana, dedicando-se de 1 a 2 horas nesses dias, e destaca que “sempre deixam recados no blog ou no *facebook* do *blog*, procuro sempre responder. Na minha cidade, muitos me conhecem, sempre perguntam pessoalmente ou pelo whatsapp”. Já a autora 2 normalmente dedica 3 dias na semana, em média de 2 a 4 horas a cada dia, para a publicação das postagens, leitura e resposta a comentários. Eu posto semanalmente, procuro responder os comentários e interagir através de enquetes em outras redes sociais do *blog*, por exemplo o *Instagram*. Essa interação com o leitor se dá de diversas formas. Primeiramente, pelo próprio *blog*, onde o leitor pode registrar seus comentários, mas as formas mais utilizadas são pela página do blog no *Instagram* e no *Facebook*, através de enquetes e postagens, as pessoas interagem participando e me retornando.

Destaca-se o interesse das autoras em procurar responder sempre que podem os seus leitores. Esse exercício nos faz pensar no diálogo que essa ferramenta promove, na construção de ideias e de novos saberes através da troca, da partilha. Isso faz do *blog* um espaço interativo, de comunicação e de integração entre os sujeitos.

A interatividade, para Vygotsky (1991), é entendida como um processo de mediação entre sujeitos, numa construção de conhecimento partilhada, sendo condição indispensável para a aprendizagem. Segundo ele, o diálogo, a cooperação e a informação são enriquecidos pela heterogeneidade do grupo ampliando conseqüentemente as capacidades individuais, sendo que as funções mentais provêm das relações sociais. (VYGOTSKY, 1991 *apud* SENRA e BATISTA, 2011, p.3)

Além disso, as autoras dos *blogs* se ancoram em outras redes sociais para promover essa interação. Como visto nas entrevistas, elas possuem outras redes específicas de seu *blog*, que as auxiliam nessa interação.

É importante ressaltar que, apesar da pouca intensidade nas trocas realizadas por meio dos comentários nos blogs, os professores blogueiros realizam discussões frequentes em outros espaços da rede, como nas listas de discussão, fóruns, Twitter, etc. (CARVALHO, 2015, p.509)

A autora 1 diz que sua intenção é estar ajudando outras professoras, compartilhando ideias. Enquanto a autora 2, diz que o *blog* a aproxima dos alunos, e é usado também para fins de estudo, porque eles podem ter acesso aos conteúdos

de casa, por exemplo. Percebe-se, a partir destas respostas, que o objetivo das autoras está em compartilhar seus conhecimentos com outros professores(as), auxiliando-os com sugestões e ideias. Além disso, os alunos também podem ter acesso e usufruir para fins de estudo. Por isso, essa troca permite que todos aprendam compartilhando seus saberes, estabelecendo assim uma relação de diálogo entre os sujeitos em constante aprendizado.

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da história. (FREIRE, 2016, p.133)

Em seguida, ao pensarmos no público leitor de cada *blog*, obtivemos as seguintes respostas: a autora 1, diz ser em geral professores, a autora 2 diz que “o leitor do *blog* é em grande parte estudantes e em segundo lugar são professores. Acessam pessoas de diversos lugares do Brasil e até mesmo do exterior”, e eu, autora do *blog* Baú de Ideias, tenho meu público variado, geralmente o público é escolar, famílias, professores e alunos, estudantes e, por vezes, de graduação.

Analisando o público de professores e alunos, podemos compreender que o *blog* é além de um espaço de interação livre e gratuito, um lugar de troca e ampliação de experiências, pela diversidade de público.

Desta forma, essa ferramenta pode constituir-se num recurso de apoio à aprendizagem por ser um espaço de criação coletiva, que aproxima professores e alunos, sem contar que, com o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), a escola cumpre o seu papel de preparar o aluno para os desafios impostos pela sociedade, não na intenção da continuidade, mas da transformação da realidade que ora se apresenta. (SENRA e BATISTA, 2011, p.5)

Independente de suas especificidades, as autoras atingem, com seus *blogs*, de modo geral, pessoas que têm a educação presente em suas vidas, sejam alunos, professores, pais ou simplesmente alguém interessado no tema. Isso nos faz pensar que o *blog* é um espaço aberto e acessível a qualquer pessoa.

Também é importante lembrar que seu sucesso está relacionado à facilidade de se criar um blog e ao fato de que qualquer um com acesso à Internet pode criar seu blog, pois esse serviço pode ser encontrado gratuitamente. (SILVA, 2007, p.1)

Após, observamos se suas publicações são produzidas por elas ou materiais de outras fontes. No *blog* 1, a autora diz que

É ótimo, pois me dá oportunidade de ter acesso a livros, textos, reportagens que eu não teria, por questões financeiras ou por questões de ocupar espaço nas estantes. O material digital é mais prático até mesmo pra quem tem problemas visuais, pois você pode ampliar o texto, aumentar e diminuir a luminosidade e também para quem tem maior dificuldade de enxergar, tem a forma de audiobook e alguns sites disponibilizam a opção de você ouvir o texto, isso economiza tempo, você pode estar fazendo outra coisa e ao mesmo tempo ouvir uma reportagem ou a leitura feita por um robô, do seu livro preferido. Na minha opinião, essa nova forma de leitura não desmerece nem acaba com a forma de leitura tradicional. Meu blog é focado no estudo da História e atualidades. Então esse é meu foco.

Baseado na ideia de que autoria pode se dar quando o autor passa por um processo de seleção de material, que demanda método e critérios definidos, e que a internet hoje permite essas trocas de materiais, sujeito 1, de certa forma, é também considerada como uma autora de *blog*. Enquanto, no *blog 2*, são publicações de textos e materiais produzidos pela autora. No *blog* Baú de Ideias, minhas publicações são posts escritos por mim e os temas, geralmente, são escolhidos diante das experiências vividas no trabalho, nos estudos, entre outras vivências. Algumas vezes, proporciono espaços nas redes sociais para sugestões de temas, opiniões e, nesse momento, recebo várias contribuições que também vão construindo meu *blog*. Ao escrever o texto, tento ser o mais realista possível, trazendo exemplos.

O último ponto analisado foi algo que nos surpreendeu durante o processo de produção desta pesquisa. Esse tópico não é um objetivo da pesquisa, mas devido à sua relevância e seu impacto sobre a educação e tecnologias, tornou-se algo importante para discutir com as blogueiras. Vivenciamos a pandemia do COVID-19⁷, sendo uma das esferas mais atingidas, a educação. As escolas, todos os gestores, educadores, alunos e suas famílias tiveram que se ressignificar, reorganizar seus planejamentos e reaprender novas formas de dar aulas, utilizando de recursos *online*, usufruindo da tecnologia para que seus alunos pudessem continuar estudando em quarentena.

Nesse cenário, ficou ainda mais interessante pensar no papel do *blog* educacional das professoras entrevistadas e no meu. Por isso, as autoras foram

⁷ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (OPAS/OMS BRASIL, 2020)

questionadas sobre a visão delas acerca do uso do *blog* nesse momento. A autora 1 disse que “algumas colegas professoras, estão trabalhando em casa, aulas online, vídeo aulas e, como no *blog* temos muitas sugestões de planos de aula e de sequência didática, isso pode continuar ajudando.”

A autora 2 explicou que

na quarentena continuo usando o *blog* como ferramenta complementar de trabalho. Como grande parte dos conteúdos que utilizo já estão postados lá, tenho reduzido a frequência das postagens. Com certeza, haja vista a frequência de contato que tenho com professores de diversos lugares do Brasil me pedindo orientação, elogiando e solicitando autorização para usar o conteúdo do *blog* em suas aulas, eu prontamente libero o uso pedagógico do *blog* para os professores que necessitam, pois enquanto professora quero contribuir com os colegas.

Eu, como autora do *blog* Baú de Ideias, durante esse período, acredito que as ferramentas tecnológicas são aliadas em nossas casas. Por isso, meu *blog* segue com ainda mais textos para que esse período seja de leitura e reflexões, sempre exercitando o pensamento.

A partir das respostas sobre o momento de pandemia que perpassa também a educação, fica evidente como o *blog* cumpre um papel social, de interação em momento de distanciamento social. Ele é, em sua essência, um meio tecnológico de facilitar a comunicação e acesso ao conhecimento, ideias e informação, mas nas condições de pandemia que vivemos, ele se mantém e é utilizado com ainda mais intensidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar se a produção de *blogs* pode impulsionar a reflexão e o exercício da escrita sobre temas da educação. Entendo que essa intenção tenha sido atingida, pois os dados revelaram, através das experiências de três autoras, que escrever e publicar em *blogs* que tratam sobre temas da educação são práticas que favorecem aprendizados, trocas e compartilhamento de informações e saberes.

Os autores aqui consultados apontam para a validade e legitimidade desse espaço de compartilhamento de ideias. Isso pôde ser visto nas respostas das três

blogueiras, que identificam o *blog* como um auxílio para alunos, pois os conteúdos das aulas também podem ficar disponíveis para o acesso em casa, para colegas professores, oferecendo materiais, sugestões e leituras para qualquer pessoa interessada.

Ao longo do trabalho, percebi que os textos postados nos *blogs* possuem características hipertextuais, tornando-o um espaço aberto para de trocas de conhecimento, reconstruções de ideias e passível de constantes modificações. Notei que o blog em seu formato, facilita que as pessoas de diferentes espaços e condições acessem seu conteúdo, pois para muitas pessoas, tanto alunos, quanto professores, nem sempre se pode adquirir materiais, mas o blog dispõe deles de forma gratuita.

Além disso, diante das análises, compreendi que ser autor de blog vai além de postar um novo texto. Todo o processo é enriquecedor, desde a escolha do que será postado, critérios de seleção e seus métodos, até o resultado final, pois a tecnologia permite essa troca mútua de materiais e saberes.

Outro ponto importante discutido nesta pesquisa foi a interação entre autor e público leitor, que se dá não só no próprio *blog*, mas em outras ferramentas que se interligam ao *blog*. As redes sociais como o *Instagram*, por exemplo, auxiliam nesse diálogo com o público leitor. O *blog*, então, se configura também como um espaço dialógico, pois possibilita, de diversas formas, essa interação entre autores e leitores.

O *blog* pode ter vários formatos e objetivos. Pode ser direcionado para o público em geral que lê sobre assuntos da educação, ser um auxílio com ideias para professores, bem como pode ser mais um espaço de aprendizagem para os alunos. Compreendo-o como um espaço de ensino e de aprendizagem, onde professores, alunos e qualquer pessoa interessada em educação pode acessar, obter e trocar informações, bem como até ser autor.

Portanto, concluo que o *blog* é um espaço interativo, acessível de compartilhamento de saberes, onde ocorrem trocas saudáveis de ideias. Permite alcançar pessoas de lugares distantes, promovendo diálogos entre elas, possibilitando aprender e refletir sobre os temas pertinentes na educação. É um exercício de respeito às diversas opiniões de quem nele se manifesta, de partilhar conhecimentos, num espaço onde o acesso é de todos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Miriam Maia do; VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; ROSSINI, Tatiana Stofella Sodré. A autoria coletiva no contexto da educa o em tempos de cibercultura. Revista Ensino Superior Unicamp - Edi o n  9. Abril-Junho de 2013. Disponível em <<https://educacao.ceie-br.org/autoriacoletiva/>> Acesso em 20 out. 2020.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. Metodologia Científica. / José Wellington Marinho de Aragão, Maria Adelina Hayne Mendes Neta. - Salvador: UFBA, Faculdade de Educa o, Superint ndencia de Educa o a Distância, 2017. 51. Disponível em <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf>. Acesso em 8 nov. 2020.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes, ALVES Thelma Peneirai. Práticas e percursos dos professores da educa o básica com a o de autoria e colabora o nas redes sociais. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v.15, p. 493-514, maio/ago. 2015. Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2125>> Acesso em 11 mar. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper)textos ciberespaciais: Muta o do/no ler-escrever. Vol. 25, n 65, p. 102-116, jan./abr. 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a08v2565.pdf>>. Acesso em 8 set. 2020.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora!: As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ., São Paulo , v. 23, n. 1-2, p. , Jan. 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 8 nov. 2020.

DALFOVO Michael Samir, LANA Rogério Adilson, SILVEIRA Am lia. Métodos quantitativos e qualitativos: Um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p. 01-13. Sem II, 2018. Disponível em <http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf> Acesso em 18 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes e necessidades   prática educativa. 54  edi o. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

GUTIERREZ, Suzana de Souza. O fen meno dos weblogs: As possibilidades trazidas por uma tecnologia de public -las na internet. *Informática na educa o: teoria & prática*. Porto Alegre. v.6, n.1, p. 87-100. Jan/jun, 2003. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/download/4958/2933>> Acesso em 14 mar. 2020.

LUCCIO, Flávia Di; COSTA, Ana Maria Nicolaci da. Escritores de blogs: Interagindo com leitores ou apenas ouvindo ecos? *Psicologia, ciência e profissão*, 2007, p. 664-679. PUC-RJ. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a08.pdf>> Acesso em 8 abr. 2020.

PYNIA Carme, TUR Gemma, ROSSELLÓ Maria Rosa. Los blogs en la formación docente inicial Blogs in initial teacher training Blogs na formação inicial de professores. *Estudios Pedagógicos XLII*, N° 1: 223-233, 2016. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1735/173547563014.pdf>> Acesso em 5 mar. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. Novas mídias e ensino superior. UNICAMP, p. 1-10. Disponível em <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf> Acesso em 6 out. 2020.

SENRA, Marilene Lanci Borges, BATISTA, Helena Aparecida. Uso do *blog* como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. *Diálogo e Interação*. Vol. 5. 2011, UFPR, Paraná. Disponível em <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33492/MARILENE%20LANCI%20BORGES%20SENRA.pdf;sequence=1>> Acesso em 2 abr. 2020.

SILVA, Adriana da. Blog educacional: O uso das novas tecnologias no ensino educacional. *Web blogs: The use or new technologies in teaching*. Minas Gerais, 2007. Disponível em <<https://pt.slideshare.net/PedroHenrique061/adriana-da-silvapdf-blog-no-ensino>> Acesso em 2 mar. 2020.

APÊNDICE I - Questionário da autora 1

1. De onde você é?
2. Qual a sua trajetória de atuação profissional?
3. Quais são seus objetivos com o blog?
4. Porque você escolheu esse nome para a sua página?
5. Qual o tempo que você dedica para isso?
6. Qual é seu tipo de leitor?
7. Se comunica com ele?
8. O que te levou a escrever/ criar um blog?
9. Como você utiliza o espaço?
10. Como você seleciona as informações que vai postar?
11. De que forma você associa essa prática com ser pedagoga/professora?
12. Acredita que esse exercício muda sua prática como pedagoga/professora?
13. Nesse período de quarentena, como está sendo dada a sequência dessa prática? Ou seja, continua escrevendo? Como se sente?
14. Você acha que o blog potencializa as reflexões nesse momento entre os professores?
15. Qual o olhar que você tem diante das suas escolhas de postagens pensando no seu público leitor? Quais são os critérios utilizados para que seu blog tenha características particulares? Discorra sobre isso.

APÊNDICE II - Questionário da autora 2

1. De onde você é?
2. Qual a sua trajetória de atuação profissional?
3. Porque você escolheu esse nome para a sua página?
4. Qual o tempo que você dedica para isso?
5. Qual é seu tipo de leitor? Se comunica com ele?
6. O que te levou a escrever/criar um blog?
7. Como você utiliza o espaço?
8. Como você seleciona as informações que vai postar?
9. De que forma você associa essa prática com ser pedagoga/professora?
10. Acredita que esse exercício muda sua prática como pedagoga/professora?
11. Nesse período de quarentena, como está sendo dada a sequência dessa prática? Ou seja, continua escrevendo? Como se sente?
12. Você acha que o blog potencializa as reflexões nesse momento entre os professores?
13. O que é para você ler e escrever nesse mundo digital? O que mais gosta de escrever? Discorra sobre essa experiência.

APÊNDICE III - Quadro explicativo de respostas das autoras dos blogs Baú de Ideias, blog 1 e blog 2

PERGUNTAS	BLOG BAÚ DE IDEIAS	BLOG 1	BLOG 2
Perfil do autor	Licencianda em Pedagogia, auxiliar pedagógica, 22 anos, de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul	Professora da Educação Infantil e Educação Fundamental I, Magistério, Pedagogia e pós em Filosofia, Sociologia, Ensino Religioso e Neuropsicopedagogia, de Telêmaco Borba, Paraná	Professora de História do Ensino Fundamental II, Fortaleza, Ceará
Conteúdo das publicações	Textos curtos sobre vários temas da educação	Para postar ideias de atividades diferenciadas, inovadoras.	Para postar conteúdos e resolução de exercícios e tirar dúvidas de alunos e professores.
Periodicidade das postagens	Semanalmente, sempre respondendo comentários e lançando enquetes com outras redes sociais relacionadas.	Duas ou três vezes por semana de 1 a 2 horas, sempre deixam recados no blog ou no facebook do blog, procuro sempre responder. Na minha cidade, muitos me conhecem, sempre perguntam pessoalmente ou pelo whatsapp	Normalmente dedico 3 dias na semana, em média de 2 a 4 horas a cada dia para a publicação das postagens e leitura de comentários, e também para responder a comentários.
Intencionalidade/ objetivo do autor quanto à criação do blog	Ter um espaço para publicar meus textos e socializá-los	Ajudar outras professoras, compartilhando projetos, sequencia didática ou planos de aula	O blog me ajuda na aproximação com alunos. o conteúdos das aulas presenciais ficam disponíveis no blog para o estudo em casa, uso também em sala de aula para as explicações dos assuntos e é usado também para resolução e correção de exercícios por parte dos alunos.
Qual o público leitor?	Geralmente o público	Em geral professores	O leitor do blog é em

	escolar, famílias, professores e alunos, estudantes geralmente de graduação.		grande parte estudantes, e em segundo lugar são professores. Acessam pessoas de diversos lugares do Brasil e até mesmo do exterior.
Suas produções são autorais ou de outros	Autorais	Pesquisa e seleciona materiais para postar	Autorais
Como se vê autora e como vê essa prática de escrita digital	Penso que ser autora de <i>blog</i> é um movimento enriquecedor. Desde o momento em que seleciono temas para escrever, até o momento em que diálogo de certa forma com os leitores através das redes sociais do <i>blog</i> , estou aprendendo e somando ideias. Escrever para mim é o que me movimenta, permite que através dela eu cresça intelectualmente, crie e inove. Por ela posso construir minha linhas de pensamento e compartilhá-las com outras pessoas. E o <i>blog</i> permite isso.		É ótimo, pois me dá oportunidade de ter acesso a livros, textos, reportagens que eu não teria, por questões financeiras ou por questões de ocupar espaço nas estantes. O material digital é mais prático até mesmo pra quem tem problemas visuais pois você pode ampliar o texto, aumentar e diminuir a luminosidade e também para quem tem maior dificuldade de enxergar, tem a forma de <i>audiobook</i> e alguns sites disponibilizam a opção de você ouvir o texto, isso economiza tempo, você pode estar fazendo outra coisa e ao mesmo tempo ouvir uma reportagem ou a leitura feita por um robô, do seu livro preferido. Na minha opinião essa nova forma de leitura não desmerece nem acaba com a forma de leitura tradicional. Meu blog é focado no estudo da História e atualidades. Então esse é meu foco.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados dos *blogs* analisados, 2020.